

A CULTURA ANTROPOFÁGICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E SUAS RELAÇÕES COM AS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE – ATIs DE LAGES/SC

ALEXANDRE VANZUITA

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC; Lages; Santa Catarina (SC); Brasil
tiolixa@hotmail.com

JOSEANE VARELA BARBOSA

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC; Lages; Santa Catarina (SC); Brasil
joseane@uniplac.net

VALDEMAR SIQUEIRA FILHO

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; Mossoró; Rio Grande do Norte (RN); Brasil
dhemah@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Trataremos aqui aspectos da ciência, mostrando que durante sua história ela buscou, assim como ocorre com o desenvolvimento da vida, uma abordagem complexa¹ e, portanto, relacional sobre a diversidade cultural e as contribuições daí advindas. Apontaremos como aspectos antropofágicos² reivindicam, na produção científica e tecnológica, a necessidade de uma multidimensionalidade³, capaz de abarcar ao mesmo tempo a generalização teórica aos processos reconstrutivos que orientam formas de ação em determinado contexto, neste caso no campo das Academias da Terceira Idade – ATIs de Lages/SC. Estes procedimentos metodológicos, para fugir de formas dogmáticas, devem incorporar as noções de acaso, incerteza e ordem/desordem como estratégia para conhecer o meio ambiente.

Buscamos fundamentar nossa prática no sentido de ultrapassar os processos anacrônicos do conteudismo ousando e transformando o espaço das ATIs no lugar da reconstrução do conhecimento pelo viés da pesquisa (DEMO, 2005). Por isso justifica-se este trabalho pela necessidade de abarcar no campo da educação física a prática da produção do conhecimento como alternativa para atender as exigências do mundo do trabalho e do fazer acadêmico.

Esta pesquisa desenvolve-se com o objetivo de comparar (SERRES, 1999) o lugar das ATIs como espaço de produção de conhecimento através do movimentar-se ao qual utilizamos a entrevista com 20 sujeitos pelo critério da “amostragem não-probabilística” significando que “[...] eles atendem satisfatoriamente aos objetivos de amostragem” pelo método de “conveniência” pois “o pesquisador [...] têm liberdade para escolher aleatoriamente” segundo (COOPER; SCHINDLER, 2003, p. 167-169) para detectar os seguintes aspectos: quais os objetivos das pessoas em relação as ATIs; quais os aspectos que melhoraram na vida dessas

¹ Sobre a complexidade, Morin (1991, p. 19) propõe: “dizer complexidade é dizer, como vimos, relação simultaneamente complementar, concorrente, antagônica, recursiva e hologramática entre as instâncias cogeradoras do conhecimento”.

² Antropofágico designa uma lógica. Segundo Andrade (1928): “Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.” (Disponível em: http://www.antropofagia.com.br/antropofagia/pt/man_antropo.html. Acesso em: 15, Jan., 2009). Sua proposição leva como princípio articulador o sentido que os índios atribuíam ao ritual antropofágico quando acreditavam que ao digerir um inimigo, assimilavam suas forças e valores. Transposto para a história de nosso país, este mecanismo propõe primeiramente o reconhecimento de uma cultura mestiça que devora as informações externas de outra cultura sem perder sua identidade, e expelle as informações que não lhe servem, como qualquer organismo vivo ao se livrar de seus excrementos.

³ A multidimensionalidade é abordada por Morin (2000, p. 38) da seguinte forma: “A sociedade comporta as dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa... O conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados”.

pessoas com a frequência nas academias; como se sentem frequentando as ATIs na perspectiva da reconstrução do conhecimento.

Constatamos que a prática pedagógica da pesquisa por meio do movimento leva o professor/aluno a busca de soluções para os problemas da vida, seja nas ATIs ou em outros espaços sociais. Através do movimentar-se no sentido de Taffarel et al. (2003) com função social agregadora, a pesquisa e produção do conhecimento serão as ferramentas da prática didático-pedagógica que necessitam orientar a parceria entre o professor/aluno.

AS ACADEMIAS DA TERCEIRA IDADE - ATIs EM LAGES/SC

Este projeto foi preconizado com a intenção de promover a comunidade lageana à prática do exercício físico regular. Os representantes municipais buscaram na experiência da cidade paranaense – Maringá – uma referência para a construção de espaços que mobilizassem a população da Serra Catarinense. As ATIs construídas nas praças de Lages objetivavam a melhoria da qualidade de vida da população oferecendo um alternativa para o sedentarismo em uma região em que as temperaturas frias predominam durante o ano.

No ano de 2007, em 06 de outubro, na Praça dos Motoristas no entroncamento da Avenida Belizário Ramos com a rua Frei Gabriel, foi inaugurada a primeira ATI. Logo em seguida foi instalada em 22 de novembro de 2007 no Parque Jonas Ramos (Tanque). Em 29 de janeiro de 2008 foi inaugurada a ATI no bairro Coral, localizada ao lado da Igreja Nossa Senhora do Rosário. No dia 13 de março de 2008 começaram as atividades da ATI do bairro Guarujá ao lado da Associação de Moradores desta localidade, iniciando o ciclo de instalações das academias longe da região central de Lages. Na data de 20 de maio de 2008 foi construída uma nova ATI no bairro Penha ao lado da Escola de Educação Básica Godofin Nunes de Souza. Completando mais uma etapa de instalações no mês de maio de 2008 no dia 21, o bairro Brusque foi contemplado com mais uma ATI na Praça Melvin Jones. No mês de junho de 2008 foram inauguradas mais duas ATIs, sendo uma localizada no bairro Petrópolis em frente ao centro comunitário e a outra no bairro Vila Nova em frente a Escola de Educação Básica Visconde de Cairú. Mais quatro academias foram instaladas no mês de julho de 2008 nos bairros Popular, Santa Helena, São Carlos e Frei Rogério. Finalizando o período de instalações das ATIs na cidade de Lages no ano de 2008 os meses de setembro e outubro foram escolhidos para que terminássemos esta empreitada, sendo assim, mais 10 academias inauguradas neste período, nos bairros Santa Mônica, Ferrovia, Tributo, Araucária, Centenário, São Judas, Sagrado Coração de Jesus, Jardim Panorâmico, Bela Vista Pró-Morar e Habitação, num total de 22 ATIs.

Em todas as localidades que foram construídas as ATIs existe a supervisão de um professor de Educação Física, no período das 8:00 às 10:00 horas da manhã e das 17:00 às 19:00 horas no período da tarde, devido ao clima frio da nossa região, salvo em horário de verão no período da tarde das 18:00 as 20:00 horas, de segunda a sexta, todavia, quando ocorrem chuvas não é possível o trabalho de acompanhamento. Todas as pessoas que procuram as ATIs são devidamente orientadas a fazerem um check-up clínico sobre as condições de saúde antes de começarem o programa de exercícios, contudo, todos aqueles que iniciam a prática dos exercícios sem o atestado médico apto, podem fazê-lo assinando um termo de responsabilidade protocolado pelo professor responsável. Quando os adeptos chegam às ATIs são prontamente entrevistados conforme o modelo do Questionário de Prontidão para a Atividade Física – PAR-Q (Disponível em: http://www.saudeemmovimento.com.br/saude/avaliation_fisica_i.htm). Acesso em: 20, Set, 2007), para detectar possíveis doenças e são colhidos os dados sobre a idade, peso e altura para cálculo posterior do Índice de Massa Corpórea – IMC. Após a entrevista, os professores desenvolvem um treinamento personalizado, anotado em uma ficha de programa, para cada

necessidade. Os (as) alunos (as) devem estar munidos deste documento para a orientação nos exercícios, sendo estes modificados pelo professor periodicamente conforme a melhora da performance do sujeito.

Nossa proposta estabelece a aprendizagem pelo corpo que se movimenta através do exercício físico para uma perspectiva de mudança de comportamento que produz conhecimento por meio da vivência do movimento. Entendemos que o corpo aprende desafiado pelo contexto em que está inserido e através do exercício para melhora da performance e qualidade de vida. A proposta das ATIs além de mobilizar a sociedade na prática do exercício físico, desenvolve nos sujeitos, através das relações entre os professores e alunos, a prática constante da reconstrução do conhecimento instigados uns pelos outros a fazer-se oportunidade aprendendo e buscando com o corpo em movimento.

A CULTURA ANTROPOFÁGICA DAS ATIs

A educação passa por um longo período de crise, reconhecida por todos os pesquisadores. Esta crise indica a necessidade de superarmos o anacronismo do ensino conteudístico, aquele em que o professor repassa os conteúdos aos alunos, objetivando oferecer treinamento de práticas que seriam repetidas ao longo de sua vida social e profissional. A escola e a universidade até o presente momento pouco souberam absorver as influências culturais conseqüentes da industrialização e do surgimento dos meios de comunicação de massa, ainda que este contexto não seja recente. Portanto, novas metodologias que reorientem a relação entre a formação do professor, a pesquisa e a produção do conhecimento precisam ser utilizadas para alcançarem um salto de qualidade na educação. Assim sendo, o papel dos professores nas ATIs deve ser orientar os seus adeptos a buscarem através do movimento fazer-se oportunidade pela troca de experiências, pelo instigar a curiosidade e produção do conhecimento pelo círculo de amigos que se estabelecem nestes lugares.

Se a industrialização não influenciou a educação, esperemos que nossa crise sirva de lição para acolhermos a atual pós-industrialização, obviamente não no sentido puramente econômico, mas em seus aspectos polifônicos, que envolvem inovação, conhecimento e pesquisa. Segundo Manzini-Covre (2005), este período reivindica habilidades e conhecimentos incompatíveis com a escola tradicional. Caso não tenhamos o pessimismo como norteador do pensamento e o ideário do papel de missão do professor a ser resgatado, podemos afirmar que a proclamada crise educacional traz em si a solução para a sua superação, como afirma o pensamento marxista.

Vejam alguns argumentos capazes de contribuir para uma proposta de educação em que a formação do professor articule certos critérios orientadores de sua prática, capazes de atender a estas novas exigências. As mudanças que ocorreram na cultura contemporânea e seu desenvolvimento industrial e tecnológico, no caso da comunicação multimidiática, reivindicam um pensamento necessariamente complexo, capaz de articular em sua lógica a indeterminação, a falibilidade e o acaso, como leis universais e, ao mesmo tempo, que neguem qualquer racionalismo paralisante para a produção do conhecimento. Ou seja, a partir destes termos o ensino seria abordado metodologicamente como um processo de atualização permanente entre professores e alunos.

O professor muitas vezes sustenta sua atividade na crença de que seu trabalho tem como função ensinar e, portanto, cabe a ele a responsabilidade unilateral do cumprimento desta tarefa. Em pesquisa realizada na cidade de Piracicaba, estado de São Paulo (OLIVEIRA, 2005), constatou-se que o professor refere-se à sua atividade como sendo uma missão e, nestes termos, a “missão de ensinar” coloca o aluno na passividade, nega a autoria e a

autonomia necessárias ao processo de sistematização do conhecimento, como afirmava Freire (1997, p.125):

O que é preciso na nossa produção de conhecimento na universidade é, na verdade, conhecer, produzir, construir o conhecimento e não memorizar certo discurso do conhecimento (...) eu só aprendo que ensinar não é transferir conhecimentos quando eu aprendo a significação substantiva desta afirmação, no momento em que faço a apreensão do significado profundo desse discurso.

Enfrentar o problema da formação de novos profissionais competentes para as exigências da sociedade consiste na capacidade de sistematização, de inovação e aprendizagem permanentes, cujo instrumento de trabalho só pode ser a pesquisa. Pesquisa neste sentido refere-se a uma ação conjunta entre professor e aluno, cabendo ao primeiro o papel de orientador e ao segundo o papel de autor e responsável pela elaboração do pensamento. Portanto, pesquisa aqui tem um sentido amplo e adequado aos diferentes estágios de escolaridade. Segundo Demo (2003), ela deve abranger do ensino fundamental até a pós-graduação.

As universidades em nosso país não possuem a mesma tradição, assim como cumprem papel distinto das instituições de ensino do velho mundo. Os professores aqui atuam em um contexto no qual os direitos sociais não orientam as formas de organização da sociedade. Portanto, esta cultura se organiza a partir de pressupostos próprios de que a pesquisa, enquanto instrumento estratégico, é capaz de criar novos conhecimentos para nossas práticas sociais (SERRES, 1993). Neste sentido, a pesquisa deve ser o instrumento pedagógico mais adequado nos espaços das ATIs, pois a aprendizagem pelo movimento requer atualização constante tanto do professor como do aluno, quando nossas práticas estabelecem a produção do conhecimento pelas relações sociais na troca de ideias.

A escolha pedagógica pela pesquisa está respaldada em ampla bibliografia acumulada desde os anos 60 do século passado. Enfrentando diretamente as questões acima citadas, deve superar o conteudismo e a fragmentação do conhecimento gerado na universidade. Implica na reorientação do papel do professor e aluno, como parceiros na produção do conhecimento. Ou seja, cabe ao professor o dever de orientar o método científico e ao aluno a responsabilidade de produzir a pesquisa, de acordo com seu estágio de formação, neste caso nas ATIs acontecem pelas suas próprias inquietações e pela luta contra a doença e a dor na busca de uma vida mais saudável.

À luz de Pierce uma definição muito geral e sintética de pesquisa seria a seguinte: toda investigação de qualquer espécie que seja, nasce da observação de algum fenômeno surpreendente, de alguma experiência que frustra uma expectativa ou rompe com um hábito de expectativa. (SANTAELLA, 2001, p.111.).

Muitos adeptos têm buscado as ATIs pela luta contra doença ou pela busca de uma vida menos sedentária. Estes motivos geram nas pessoas a necessidade de procurarem mais informações e alternativas para solução dos seus problemas. Seja pela busca da saúde ou na vontade de movimentarem-se, a produção do conhecimento neste espaço motiva a prática da pesquisa e o hábito do exercício.

Um dos fatores que causa a procura pela prática do exercício físico regular nas ATIs é no sentido de buscar a melhora da saúde e controle da doença como verificamos em nossas entrevistas. Citamos a fala de uma entrevistada quando perguntada sobre o seu objetivo na ATI:

Meu objetivo é procurar melhorar minha saúde e o meu bem estar. Venho para controlar meu diabetes e colesterol, e para manter a saúde, não apenas para isso, mas para tudo. Melhorou bastante a minha doença, baixou os níveis de glicose no sangue, e parei de tomar os remédios para diabetes cuidando da minha alimentação e fazendo exercícios (Sexo feminino, 59 anos, ATI Tanque).

A diversidade de aspectos que melhoraram a vida das pessoas que freqüentam as ATIs pelas relações que se estabelecem com o lugar e a prática regular de exercícios físicos condiz com a literatura (RECHIA, 2007; FERRARA, 2007).

Sobre a perspectiva de como se sentem freqüentando as ATIs, os participantes das entrevistas, de maneira geral, relataram que se sentem muito bem freqüentando as ATIs, pois mostram que fazem muitas amizades, conversam sobre a vida, trocam idéias, se relacionam com os professores. Citaremos a fala de uma freqüentadora da ATI Coral para exemplificar como ela se sente na ATI:

Sinto-me maravilhosamente bem. Gosto de todo mundo, me comunico com todos. Aqui é uma cura, uma cura de espírito, uma cura do estresse, de tudo, de mente. A rotina muda 100%. Você cai fora daquilo. É um desgaste total em casa (Sexo feminino, 70 anos, ATI Coral).

Podemos afirmar que a lógica antropofágica da produção do conhecimento através da pesquisa nas ATIs já está inserida neste contexto na perspectiva da transformação da performance corporal, na aprendizagem pelo corpo, nas relações sociais e na busca incessante por uma vida mais saudável.

CONCLUSÃO

Defender a pesquisa como único processo de produção do conhecimento capaz de superar a crença cega no conteudismo significa também reconhecer as resistências a serem enfrentadas. Obviamente haverá um perfil de professor e aluno, não totalmente por responsabilidade própria, que resistirá a estas mudanças ficando, portanto muito distante das informações e necessidades de seu próprio tempo.

Em estudo recente, (VANZUITA, 2007) aponta que os professores entrevistados nesta pesquisa afirmam a sua importância para a atualização e aprofundamento dos conteúdos em sala de aula. Entretanto, nenhum entrevistado diz saber como usá-la como método para a produção do conhecimento em sala de aula, o que significa dizer que a crença no conteudismo ainda se faz presente na prática do professor, mas a pesquisa começa a surgir como indicativo que orienta o imaginário e neste sentido aponta para a sua concretização em um futuro diferente.

Se a fragmentação do saber é um dos responsáveis pela crise na educação, a pesquisa segundo autores como Morin (1991), que defende a complexidade do conhecimento, Pignatari (1995), a metalinguagem, Serres (1993), o pensamento comparativo, Demo (2003), o pensamento reconstrutivo, Freire (1997), a educação como autonomia, todos reconhecem que somente por meio da pesquisa somos capazes de realizar a produção e a atualização do conhecimento e esta crença tem passado ao largo destes anos pelo imaginário dos professores. Neste sentido, podemos vislumbrar que a produção do conhecimento pela pesquisa é a alternativa que pode se consolidar em pouco tempo como instrumento na prática do professor, em qualquer espaço social e principalmente nas ATIs, pois a reconstrução do conhecimento ocorre nestes momentos de troca de ideias e experiências, na superação da doença e da dor, no enfrentamento dos obstáculos, tal qual como é a vida e na ciência como coisa viva (SANTAELLA, 2001).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, O. Manifesto antropófago. **Revista de Antropofagia**, ano 1, n. 1, maio, 1928. Disponível em: http://www.antropofagia.com.br/antropofagia/pt/man_antropo.html. Acesso em: 15, Jan, 2009.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.
- FERRARA, L. D. A. **Leitura sem palavras**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um encontro com a pedagogia do oprimido**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MANZINI-COVRE, M. (org.) **Mudança de sentido, sujeitos e cidadania**. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2005.
- MORIN, E. **O método IV: as idéias: a sua natureza, vida e habitat e organização**. Portugal: Europa América, 1991.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, D. **Mídia, identidade e movimentos sociais: a perspectiva da comunicação**. Projeto de Pesquisa, UNIMEP, Piracicaba, 2005.
- PIGNATARI, D. **Letras, artes e mídia**. São Paulo: Globo, 1995.
- QUESTIONÁRIO DE PRONTIDÃO PARA A ATIVIDADE FÍSICA (PAR-Q). Disponível em: http://www.saudeemmovimento.com.br/saude/avaliation_fisica_i.htm. Acesso em: 20 Set. 2007.
- RECHIA, S. Curitiba cidade-jardim: a relação entre espaços públicos e natureza no âmbito das experiências do lazer e do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 3, p. 89-107, maio, 2007.
- SERRES, M. **O terceiro instruído**. Portugal: Instituto Piaget, 1993.
- _____. **Luzes: cinco entrevistas com Bruno Latour / Michel Serres**. São Paulo: Unimarco Editora, 1999.
- SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- TAFFAREL, C. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 9. reimp. São Paulo: Cortez & Moraes, 2003.
- VANZUITA, A. **Tensões identitárias do profissional de educação física: a pesquisa enquanto elemento articulador entre a formação e a cultura da Uniplac**. Dissertação de Mestrado, UNIPLAC-SC, 2007.

Rua: Presidente Roosevelt, nº 452, Centro
Lages – Santa Catarina
Cep. 88504-020
Telefone: (49)3222-4531 e (49)9982-0252
e-mail: tiolexa@hotmail.com